



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Educação e Diversidade

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE ESTUDOS DO PASSADO DE POÇOS DE CALDAS E REGIÃO

Solange Nunes de Oliveira Schiavetto¹

Thaís Ronsini de Carvalho²

Gabriele Alípia Zanetti³

Lucas Pereira da Silva⁴

Luciana Garcia dos Reis⁵

Resumo

O projeto tem como objetivo discutir o passado da região de Poços de Caldas por meio dos vestígios arqueológicos. Inserido em um curso de Licenciatura, uma de suas principais discussões é a relação entre Arqueologia Pública e Educação na construção e desconstrução de identidades do passado, com enfoque para as identidades e o patrimônio cultural de povos indígenas e africanos. O projeto propõe, além da discussão crítica sobre tais identidades, uma abordagem crítica sobre a Arqueologia e o seu papel na compreensão da diversidade cultural.

Palavras Chave: Arqueologia Pública; Educação; Identidades; Indígenas; Afrodescendentes.

INTRODUÇÃO

O projeto “Arqueologia e educação: possibilidades de estudos sobre o passado de Poços de Caldas e região” tem sido realizado desde 2011 e está ligado a pesquisadores do curso de Pedagogia da UEMG, Poços de Caldas. Seus integrantes fazem parte do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação, ligado à referida Unidade da UEMG. O seu objetivo é discutir as possibilidades de patrimonializar os vestígios arqueológicos das regiões sul/sudoeste de Minas Gerais e abordar estudos de educação patrimonial com futuros educadores (professores e gestores educacionais), buscando uma abordagem crítica dos estudos das identidades do passado.

¹ Professora da UEMG/Unidade Poços de Caldas, Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação. Rua Corumbá, n. 72, Jardim dos Estados, UEMG, Unidade Poços de Caldas/MG. Email: solange.schiavetto@uemg.br.

² Professora das redes Estadual e Particular de Ensino, pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação Email: thais_ronsini@hotmail.com.

³ Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação, UEMG/Unidade Poços de Caldas, email: Gabriele.zanetti.18@gmail.com.

⁴ Graduando em Pedagogia, pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação, UEMG/Unidade Poços de Caldas. Email: lucas.silva5642@gmail.com.

⁵ Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação, UEMG/Unidade Poços de Caldas, email: lucianareis113@gmail.com.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

METODOLOGIA

O projeto tem passado por inúmeras fases: introdução aos estudos arqueológicos, abordagem da teoria arqueológica mundial e brasileira, estudos de Arqueologia Pública e suas relações com a educação formal e não formal, estudo dos vestígios arqueológicos de grupos indígenas de Minas Gerais. Temos realizado levantamento bibliográfico para averiguar quais fontes históricas são úteis para se pensar a ocupação humana pretérita na região da pesquisa. Concentramos esforços em levantar uma bibliografia dos vestígios arqueológicos de povos ceramistas comumente encontrados neste trecho mineiro e também a busca por trabalhos das áreas da Educação, Antropologia e Arqueologia que abordem discussões relativas às relações étnico-raciais e buscamos compreender como tais temas voltados para identidades étnicas pretéritas e do presente entram nos currículos escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Arqueologia, ciência que lida com a produção material humana do passado, e os estudiosos de patrimônio têm se conscientizado da lacuna existente no que toca aos estudos populares e procuram, cada vez mais, trazer à tona tais 'passados alternativos'. Os estudos de Arqueologia regional, atualmente mais comuns entre os pesquisadores, contribuem promovendo pesquisas de caráter local que busquem indícios materiais, visuais e orais de tais passados. A forma de torná-los públicos para a comunidade em geral também tem despertado o interesse dos estudiosos, que agora percebem a inevitabilidade de um contato mais íntimo com públicos leigos (FUNARI, OLIVEIRA & TAMANINI 2006). Tais pesquisadores aceitam, indubitavelmente, o poder dos discursos científicos tradicionais proferidos e suas consequências na vida cotidiana. Torna-se urgente evidenciar o que até então era visto como pouco importante. Descentralizar os discursos para a promoção de uma ciência mais próxima do cotidiano de todas as camadas sociais.

O projeto ainda possui um braço extensionistas ao preparar os alunos do curso de Pedagogia para ações educativas em escolas públicas e outros espaços públicos de Poços de Caldas e região. Em termos metodológicos o projeto tem sido conduzido levando em consideração a formação de alunos bolsistas e voluntários do curso de Pedagogia que se interessam pelas temáticas antropológicas e arqueológicas. Há incentivo para a redação de textos que, futuramente, integrem artigos a serem publicados em revistas científicas, em parceria com a orientadora. O projeto problematiza as relações entre Arqueologia e educação, sobretudo as contribuições daquelas para a efetivação dos dizeres das leis 10.639/03 e 11.645/08 (BRASIL 2003, BRASIL 2008), que abordam a inclusão de temáticas das culturas africana, afro-brasileira e indígena nos currículos da Educação Básica.

Até o momento, os resultados do projeto são direcionados às elaborações teóricas dos seus participantes, com olhar crítico para a construção das identidades indígenas e afrodescendentes do passado e a inclusão de tais temas na educação formal e não formal. Os resultados também têm sido traduzidos em forma de produção bibliográfica (SCHIAVETTO, REAIS, MORAS et. al. 2015, SCHIAVETTO & SILVA 2014, SCHIAVETTO, GILAVERTTE & ANDRADE 2013) e elaboração e aplicação de atividades educativas voltadas para o patrimônio arqueológico brasileiro e mineiro. Além disso, as atividades relacionadas ao projeto já renderam a confecção de uma tabela de sítios arqueológicos da região sul/sudoeste



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

de Minas Gerais, cadastrados no site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar tais questões significa promover a inserção da Arqueologia no plano da educação formal e não formal. Uma vez já tendo sido consolidada a consciência de que é preciso promover intensas discussões no plano teórico das pesquisas arqueológicas, torna-se caminho natural a promoção de trabalhos voltados para a patrimonialização do material arqueológico a partir de uma perspectiva crítica, ancorada nos ensinamentos da Arqueologia Pública. Quando falamos de Arqueologia Pública seguimos as ideias de Funari e Carvalho (2012) que salientam que ela pode ser compreendida como qualquer aspecto que compreenda o envolvimento da ciência com a sociedade (FUNARI & CARVALHO, 2012). Ou seja, ao abordarmos as questões das identidades humanas, suas relações de alteridade e o olhar para os passados possibilitando narrativas abertas, também consideramos que “[...] o aspecto público da Arqueologia refere-se à atuação com as pessoas, sejam membros de comunidades indígenas, quilombolas ou locais, sejam estudantes ou professores do ensino fundamental ou médio” (FUNARI & GONZÁLEZ, 2006:3).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei no. 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, mar. 2008.
- BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, torna-se obrigatório o ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira”.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, jan. 2003.
- FUNARI, Pedro P.A. & GONZÁLEZ, Erika M.R. Editorial. **Revista Arqueologia Pública**, São Paulo, n. 1, 2006.
- FUNARI, Pedro P.A. & CARVALHO, Aline V. Inclusion in Public Archeology in Brazil: remarks on collaborative practices. **Archaeologies: Journal of the World Archaeological Congress**, 2012.
- FUNARI, PPA., OLIVEIRA, NV & TAMANINI, E. Arqueologia para o público leigo no Brasil: três experiências. In: FUNARI, Pedro P.A., ORSER JR., Charles E. & SCHIAVETTO, Solange N.O. **Identidades, discurso e poder: estudos da Arqueologia Contemporânea**. Fapesp/Annablume, 2005.
- SCHIAVETTO, Solange N.O.; REIS, L. G. ; MORAS, Iara C. S. ; et. al. . As possibilidades de um projeto arqueológico em uma faculdade de Educação. **Cadernos do LEPARQ**, v. 12, p. 234, 2015.
- SCHIAVETTO, Solange. N.O.; SILVA, Adriely. S. . A Arqueologia e a construção das identidades do passado nos processos educativos. **Revista Moitará**, v. 1, p. 51-59, 2014.
- SCHIAVETTO, Solange N.de O., GILAVERTE, Ana Paula & ANDRADE, Diego dos S. Projeto Arqueologia e Educação: um olhar para o passado da região de Poços de Caldas. **Revista de Arqueologia Pública**. N. 7, 138-152, 2013.